

ALMEIDA; Ana Clara Ferreira de <sup>1</sup>, REIS; Yuri Pereira <sup>2</sup>, ALVES; Pedro de Araújo <sup>3</sup>, BUENO; Leonardo Braga Bueno <sup>4</sup>, OLIVEIRA; Kennedy Martinez de <sup>5</sup>

RESUMO

Lesões vasculares e hemorragias são alguns dos riscos da neurocirurgia e dos traumas. Diante disso, o estudo dos pseudoaneurismas da artéria temporal superficial (ATS) faz-se indispensável para a prática médica neurocirúrgica da região frontotemporal. Para definir o pseudoaneurisma da ATS, suas causas e correlações anatomoclínicas, além das potenciais formas de tratamento, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Medical Literature and Retrieval System Online (PubMed), utilizando os descritores *carotid pseudoaneurysm*, *superficial temporal artery*, *trauma* e o operador booleano *AND* para associar os termos entre si. A pesquisa foi direcionada a publicações dos últimos cinco anos e sem restrição de idioma. Obtiveram-se dez resultados nos quais foram aplicados o critério de inclusão: correlação direta entre a anatomia da ATS e a ocorrência de pseudoaneurismas e os de exclusões: estudos incompletos; os que abordam apenas o trauma cranioencefálico e os que abordaram pseudoaneurismas de outras artérias da cabeça. Assim, 3 trabalhos foram selecionados para este estudo. A ATS é ramo terminal da artéria carótida externa, possui trajeto superficial ao nível do processo zigomático do osso temporal. Assim, neste nível, os únicos tecidos protetores desse vaso são a pele e a tela subcutânea e, por isso, a ATS é vulnerável aos agentes traumáticos. A formação do pseudoaneurisma ocorre quando a parede arterial é danificada criando o saco aneurismático. A alta pressão arterial aumenta o pseudoaneurisma e o risco de sua ruptura e hemorragia. Os pseudoaneurismas de ATS são, portanto, lesões vasculares do sistema carótico externo, com poucos casos publicados e considerados uma rara entidade clínica. Sua ocorrência está relacionada com traumas fechados, penetrantes ou iatrogênicos da parede arterial. Dentre os traumas capazes de gerar a condição, destacam-se o trauma contuso na região lateral da fronte e na fossa temporal ou o trauma cranioencefálico penetrante. As causas iatrogênicas ocorrem em cirurgias como na enucleação cística, na artroplastia temporomandibular, no enxerto capilar com punção, na biópsia guiada por tomografia computadorizada e em outros procedimentos neurocirúrgicos como na instalação de dreno ventricular externo e na craniotomia para clipagem de aneurisma intracraniano. Exames de imagem, como a angiografia, auxiliam no diagnóstico diferencial entre o pseudoaneurisma da ATS, os abscessos e os hematomas, sendo a ultrassonografia o método não-invasivo mais eficaz, por descrever o comportamento vascular do pseudoaneurisma em tempo real. O pseudoaneurisma de ATS pode ser assintomático, porém, a lesão na região frontotemporal costuma ser acompanhada de pulsações, cefaléia e desconforto auditivo. Em alguns casos, há sintomas dolorosos locais, distúrbios visuais, tonturas, hemorragias e alterações estéticas. O tratamento pode ser realizado com terapia endovascular e cirurgia. Os pseudoaneurismas de ATS são raros e o conhecimento anatômico da região frontotemporal e dos sinais e sintomas da condição auxiliam no diagnóstico diferencial e no seu tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artéria temporal superficial, Pseudoaneurisma, Traumatismo Cerebrovascular

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares , anaferreiradealmeida8@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares , yuripreis25@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares, pedrodearaujoalves@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares, leobueno11@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares, kennedy.martinez@gmail.com